

Conselho Municipal de Cultura na berlinda

Integrantes do COFACULT exigem esclarecimentos do prefeito e da secretaria municipal de Cultura devido à suspeita de favorecimento a aliados na for-

SARAH SANCHES

mação do Conselho Municipal de Cultura. A entidade também denuncia exclusões por suposto "protecionismo". A advogada revela que, após investiga-

ção, descobriu mudanças no processo de eleição dos representantes do órgão, o que pode prejudicar a obtenção de recursos federais para projetos. **PÁGINA 3**



Vereadora ameaça encaminhar a denúncia ao Ministério Público caso não haja resposta às solicitações

Arroz importado

A Conab planeja comprar arroz já empacotado internacionalmente para evitar um possível aumento de preços devido às enchentes no Rio Grande do Sul. O ministro da Agricultura destacou as perdas na lavoura, nos armazéns alagados e as dificuldades logísticas para escoar o produto. **PÁGINA 4**

FREEPIK



► COLUNAS

PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavierpágina 3
TRAÇOS E VERSOS - Wendell Lessapágina 6
CIRCULANDO - Leonardo Queirozpágina 7
GENTE & IDEIAS - Drika Queirozpágina 8

Compras podem chegar a 1 milhão de toneladas

Opinião

Trilha regulatória para o mercado da cannabis medicinal

Claudia de Lucca Mano*

No último dia 02 de maio, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) regulamentou a obtenção de certificado de boas práticas para produtos de cannabis, medicamentos, produtos, biológicos e insumos farmacêuticos, mediante sistema de confiança com órgãos reguladores internacionais. A publicação da normativa facilita a trilha regulatória para o mercado da cannabis medicinal e outros medicamentos.

A IN 292/24 permite a utilização de relatórios de autoridades estrangeiras equivalentes para o processo de inspeção e certificação do Código de Boas Práticas de Fabricação (CBPF). A abordagem reduz a sobreposição de esforços de agências regulamentares e mitiga a burocracia e o tempo de espera para as empresas.

Na norma recente, a Anvisa reconheceu como Autoridades Reguladoras Estrangeiras Equivalentes (AREE) a EMA da Agência Europeia de Medicamentos, o FDA - Food and Drug Administration, dos Estados Unidos, e uma lista imensa de mais quarenta países com quem o Brasil mantém, agora, relação de confiança regulatória em medicamentos, como, por exemplo, Reino Unido, Portugal, México, Japão, França e até Ucrânia.

Importante destacar que há anos empresas que fabricam medicamentos ou produtos médicos hospitalares, em todo o mundo, são compelidas a passar por inspeção da Anvisa, para verificação de cumprimento de normas de boas práticas brasileiras.

Desde que a exigência começou, a Anvisa e o mercado enfrentam o principal gargalo regulatório do país: o prazo muito grande para obtenção da certificação de boas práticas de fabricação (ou GMP - Good Manufacturing Practices). Isso porque os técnicos brasileiros precisam viajar e conduzir inspeção in loco no país estrangeiro.

Para contornar o problema, e tomando consciência de que é impossível visitar todas as fábricas do planeta, a Agência vem estabelecendo mecanismos de confian-

ça e cooperação com governos e organismos certificadores internacionais que possibilitam que as inspeções locais sejam reaproveitadas para o necessário certificado de BPF brasileiro.

As importadoras que pretendem liberação sanitária de produtos de cannabis para o mercado brasileiro, sob a autorização sanitária da RDC 327/19, agora podem ter o processo de CBPF bastante facilitado pela cooperação da Anvisa com agências internacionais.

Mas o grande "problema" do mercado da cannabis brasileiro continua sendo a falta de maturidade regulatória. Hoje, há predominância de produtos importados sem registro, estrutura regulatória da RDC 660, que permite ao paciente trazer, com receita médica e visto da Anvisa, o remédio que não existe no Brasil.

Já para as marcas que obtiveram a autorização sanitária pela RDC 327, cerca de 30, o tique-taque do relógio regulatório continua incomodando. Isso porque aos cinco anos da autorização sanitária vencerá o prazo para que as indústrias apresentem estudos clínicos de eficácia e segurança e elaborem dossiês para registro como medicamento, cumprindo todo o rigor regulatório, que hoje a Anvisa ainda excepciona para produtos de cannabis.

Resta saber quando a Agência deve retomar a revisão da RDC 327, timidamente iniciada em 2023, mas que pouco evoluiu. Interlocutores dos setores técnicos da Anvisa admitem que a pandemia dificultou o início das análises clínicas por parte das empresas, o que escusaria a demora maior do que o normal e esperado.

Mas não há sequer um texto de Consulta Pública proposto pela Agência para discussão. A medida aguarda a conclusão da Análise de Impacto Regulatório, prometida para setembro do ano passado.

Enquanto isso, o mercado segue em regime regulatório de exceção, trazendo insegurança jurídica para empresas, médicos e pacientes que aderiram à medicina canabinoide.

*Advogada e consultora empresarial

Câncer de mama pode causar mais mortes no Brasil

Gregório José*

Os dados recentemente divulgados pelo Panorama do Câncer de Mama, realizado pelo Instituto Avon em parceria com o Observatório de Oncologia, revelam uma realidade preocupante: a cobertura de mamografias para rastreio do câncer de mama no Sudeste entre 2021 e 2022 foi de apenas 22,1%, apresentando uma queda de 6,2% em comparação ao período de 2015 a 2016.

Esse índice está muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza uma cobertura mamográfica de pelo menos 70% da população-alvo para realização dos exames. No caso do Brasil, as mulheres entre 50 e 69 anos são o foco desse rastreamento.

É fundamental compreender que esses números não são apenas estatísticas, mas sim vidas em jogo. A detecção precoce do câncer de mama por meio da mamografia é crucial para aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Segundo a OMS, 35% das mortes pela doença podem ser reduzidas se os exames de rastreio forem realizados regularmente, e as chances de cura chegam a 95% quando o diagnóstico é obtido em estágio inicial.

No período de 2015 a 2022, o Sudeste apresentou o maior número de casos novos de câncer de mama do país, com 168.637 registros, correspondendo a 45% do total nacional. São Paulo lidera esses números, com 12.613 notificações, seguido por Minas Gerais, com 7.333 casos. Além disso, a região também liderou no número de internações e pacientes diagnosticados com a doença, com 50,2% do total nacional.

É alarmante perceber que, apesar de liderar os números de casos, internações e diagnósticos, a região Sudeste está falhando em oferecer uma cobertura adequada de mamografias. Isso se reflete nos índices de tratamento,

A detecção precoce do câncer de mama por meio da mamografia é crucial para aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

onde São Paulo e Minas Gerais se destacam por realizarem o maior número de quimioterapias e radioterapias no período analisado.

A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais essa situação. No auge da crise sanitária, em 2020, houve uma queda significativa na realização dos exames de mamografia na região Sudeste. O Rio de Janeiro foi o estado mais impactado, com uma redução de 47,2%, seguido do Espírito Santo (46,4%), Minas Gerais (44,1%) e São Paulo (36,8%).

Diante desse cenário preocupante, é fundamental que as autoridades de saúde atuem de forma efetiva para ampliar e aprimorar a cobertura de mamografias na região Sudeste. Investimentos em saúde preventiva, campanhas de conscientização e a garantia de acesso igualitário aos exames são medidas urgentes e necessárias.

É preciso que todas as brasileiras, independentemente de raça, classe social ou local de residência, tenham acesso à informação sobre a importância da realização dos exames preventivos e, principalmente, que possam contar com uma cobertura de mamografia, diagnóstico precoce e tratamento adequado e oportuno de qualidade. Os números não mentem, e é nossa responsabilidade, como sociedade, garantir que todas as mulheres tenham acesso aos cuidados de saúde necessários para prevenir e combater o câncer de mama.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor responsável:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215
comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cidade

Cultura desnivelada

► Comunidade cultural denuncia irregularidades no setor em Montes Claros

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Integrantes do Coletivo de Fazedores de Arte e Cultura de Montes Claros (COFACULT) demandam esclarecimentos do prefeito Humberto Souto e da secretaria municipal de Cultura sobre alegada parcialidade na formação do Conselho Municipal de Cultura, a qual estaria favorecendo aliados da gestão em detrimento de candidatos qualificados para os editais. Além disso, a entidade denuncia exclusões alegadamente motivadas por “protecionismo”.

Albano Silveira, membro do COFACULT, destaca que os indicados pela secretaria têm vínculo estreito com a administração, denotando uma extensão da representação pública. “Os fazedores de arte e cultura não têm espaço para colocar suas ideias, suas demandas e apontar equívocos nas ações de políticas públicas culturais”, diz Albano.

O diretor teatral Nelson Bam Bam Junior, gestor da Cia Acômica, acrescenta que “outro ponto sombrio é que as atas das reuniões do conselho devem ser publicitadas, o que não vem acontecendo mais”.

A ausência de paridade no Conselho Municipal, que conta com oito representantes do setor público e apenas três representantes da socie-

ARQUIVO PESSOAL



Conforme a advogada Cecília Leite, a legislação está ultrapassada e o decreto retirou o artigo que garantia a participação democrática do Conselho

dade civil, indicados pela secretaria, foi identificada pela advogada Cecília Leite, que fez uma extensa pesquisa para saber a origem da situação, a pedido das vereadoras Ceci Protetora (PRD) e Iara Pimentel (PT), membros da Comissão de Cultura da Câmara Municipal.

Conforme a advogada, a lei não está publicada no site da prefeitura, ao contrário das demais. Ao investigar a documentação, ela descobriu que, em 2017, primeiro ano de administração de Humberto Souto, ele fez um decreto subtraindo da lei o arti-

go que assegurava a eleição democrática para o Conselho. Suprimido o artigo, o prefeito publicou um novo decreto dando poderes à secretaria. “Esse artigo era justamente o que assegurava eleições democráticas para os representantes, que deveriam ser da sociedade civil e dos setores artísticos e culturais. O decreto determinou uma coisa diversa, colocando a indicação pela secretaria de cultura, o que impacta diretamente na representatividade e legitimidade da população”, esclarece Cecília.

A advogada pontua que

o prejuízo para o setor é real, já que a maioria dos projetos culturais recebem recursos federais, em especial das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo e para receber tais incentivos, os municípios têm que cumprir todas as exigências, dentre elas, a de ter um conselho paritário, com representação popular eleita democraticamente.

Nesta última quarta-feira (8), a vereadora Iara Pimentel afirmou que “constatada a irregularidade e falta de resposta aos ofícios enviados, vou remeter ao Ministério Público a

denúncia pedindo que eles intercedam a fim de corrigir o decreto e determinem uma eleição de maneira legal”.

DIVERGÊNCIAS

Procurada pela reportagem, a secretária de cultura, Júnia Rebello, informou que o Conselho de Cultura da cidade de Montes Claros está legal, pois está seguindo critérios de uma lei e decretos ativos (LEI 4.969, DE 10 DE ABRIL DE 2017 e Decreto n.º 3500, 27 de abril de 2017), e ressaltou que, em todo o país, a espera durante 20 anos para a aprova-

ção do Marco Regulatório do Sistema Nacional de Cultura, passa por um momento de adaptação e atualização, para a construção das novas políticas para o setor cultural. “Nossa cidade está seguindo de forma célere e transparente suas obrigações, sem prejuízo algum para o setor cultural. Estamos atualizando os componentes do Sistema Municipal de Cultura, para oferecer não só ao setor cultural, seus agentes e artistas, mas para toda a população como um todo, oportunidades, capacitação e profissionalismo à cultura montesclarenses”, afirmou Júnia.

Contrariando a posição da secretaria, Cecília Leite contesta determinadas informações. “A justificativa de que o Conselho está legal com base na LEI 4969/2017 não procede. A referida 4969 somente alterou alguns dispositivos da Lei 3.830/2007, que é nossa principal lei municipal relativa à cultura. E, ao ser elaborada a lei 4969, ela alterou parte do artigo que fala sobre a composição do conselho municipal de cultura, mas alterou apenas alguns incisos deste artigo, tendo mantido em sua totalidade o ‘caput’ do artigo 13 e os parágrafos do mesmo. Exatamente este parágrafo do art. que ‘sumiu’”, afirmou.

Com relação ao Decreto 3500, a advogada diz que “ele está vigente sim. Mas a pesquisa jurídica demonstrou que o decreto está contrariando a própria lei que ele regulamenta, pois estabeleceu normativa contrária à sua lei de referência”.

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG



Referência em
atendimento
a animais de
pequeno e
médio porte

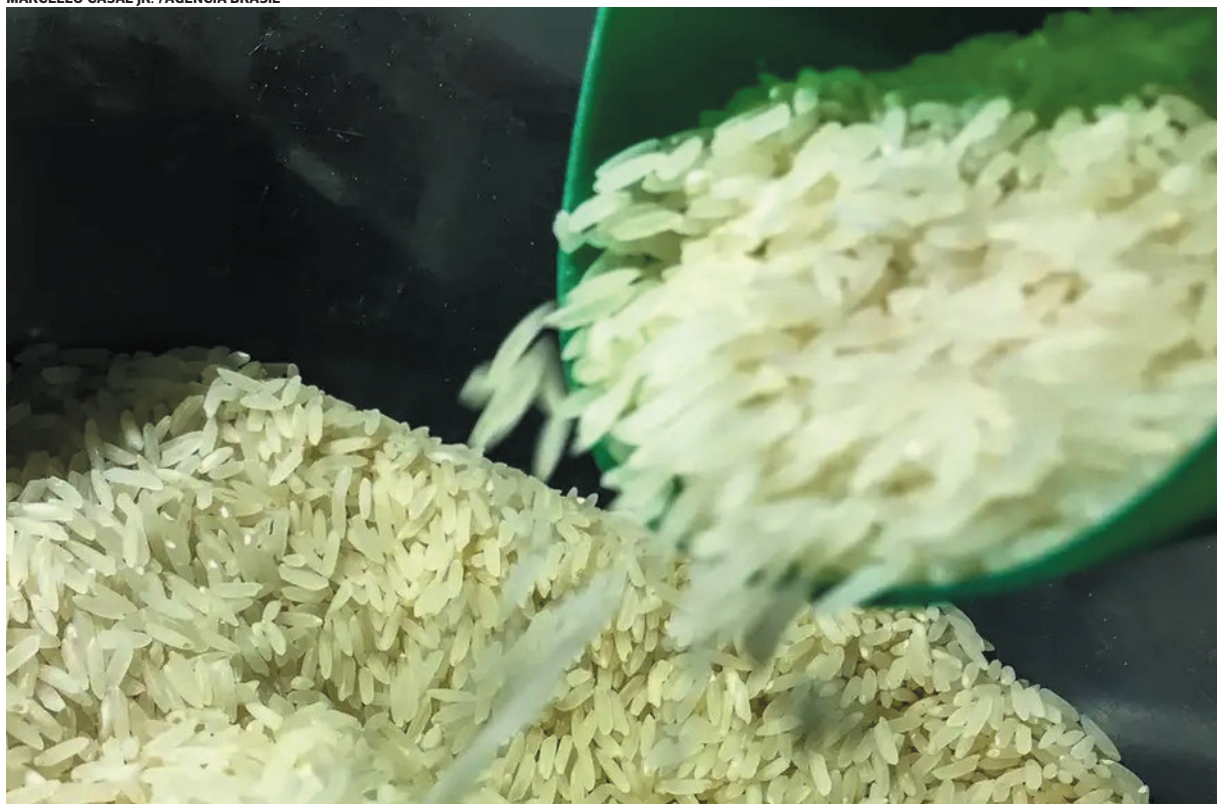
- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

Economia

Brasil vai importar arroz para conter especulação de preços

► Medida foi adotada devido as consequências das enchentes no Rio Grande do Sul

MARCELLO CASAL JR. / AGÊNCIA BRASIL



Compras podem chegar a 1 milhão de toneladas

Da Agência Brasil

Para evitar uma possível escalada no preço do arroz, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai comprar o produto já industrializado e empacotado no mercado internacional. A informação foi dada nesta última terça-feira (7) pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. Trata-se de um dos efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, estado responsável por 70% da produção nacional de arroz.

De acordo com o ministro, perdas na lavoura, em armazéns alagados e, principalmente, a dificuldade logística para escoar o produto, com rodovias interditadas, poderia criar uma situação de desabastecimento, elevando os preços no comércio.

“O problema é que te-

remos perdas do que ainda está na lavoura, e algumas coisas que já estão nos armazéns, nos silos, que estão alagados. Além disso, a grande dificuldade é a infraestrutura logística de tirar do Rio Grande do Sul, neste momento, e levar para os centros consumidores”, explicou. Os recursos para a compra pública de estoques de arroz empacotado serão viabilizados por meio da abertura de crédito extraordinário.

“Uma das medidas já está sendo preparada, uma medida provisória autorizando a Conab a fazer compras, na ordem de 1 milhão de toneladas, mas não é concorrer. A Conab não vai importar arroz e vender aos atacadistas, que são compradores dos produtos do agricultor. O primeiro momento é evitar desabastecimento, evitar especulação”, acrescentou o ministro. A MP depende da aprovação, pelo Congresso Nacional, de

um decreto legislativo que reconhece a calamidade pública no Rio Grande do Sul e, com isso, suspende os limites fiscais impostos pela legislação para a ampliação do orçamento. O decreto, já foi aprovado na Câmara dos Deputados, deve ser votado ainda nesta terça pelo Senado.

Na primeira etapa, o leilão de compra da Conab, uma empresa pública federal, será para 200 mil toneladas de arroz, que devem ser importados dos países vizinhos do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai, e eventualmente da Bolívia. “Se a gente for rápido na importação, a gente mantém estável”, garantiu. O restante, até totalizar 1 milhão de toneladas, será importado conforme a avaliação de mercado. Essa cota ainda poderá ser elevada, se for necessário, assegurou o ministro.

Fávaro explicou que a Conab só deverá reven-

der o produto no mercado interno diretamente para pequenos mercados, nas periferias das cidades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, para não afetar a relação dos produtores de arroz brasileiros com os atacadistas, que são seus principais clientes. Mais cedo, em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia antecipado a informação de que o país poderia ter que importar arroz e feijão. No entanto, segundo o ministro Fávaro, apenas a importação de arroz será necessária.

O Brasil produz cerca de 10,5 milhões de toneladas de arroz, sendo que entre 7 e 8 milhões vêm de produtores gaúchos. O consumo interno anual, de 12 milhões de toneladas, supera a produção nacional, e o país já costuma importar o grão todos os anos.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Solidariedade e o Novo

Em Montes Claros continua a incerteza do caminho a ser adotado por algumas agremiações, a exemplo do Solidariedade que no Estado é presidido pelo deputado federal Zé Silva. É que o dirigente estadual do partido esteve conversando com aliados do pré-candidato a prefeito Guilherme Guimarães e a exigência para bater o martelo seria a indicação do atual subsecretário de Agricultura Familiar e Minas, Ricardo Peres como vice. O curioso é que Demicheli, que apesar de aliado do parlamentar, é integrante do Partido Novo de Romeu Zema.

Visita de Nikolas

Sempre tive o cuidado de checar todas as informações antes de sua publicação. Agora mesmo estamos assistindo nos bastidores políticos a informação de que está cancelada a visita a Montes Claros do deputado federal, Nikolas Ferreira (PL) que viria juntamente com o presidente do Partido em Minas, Domingo Sávio, para cumprir agenda política juntamente com o pré-candidato a prefeito da agremiação, Maurício Sérgio. A verdade dos fatos é que nas redes sociais do parlamentar está confirmada sua visita a Montes Claros no dia 20 deste mês. Consta a sua presença na Santa Casa. Em relação ao Encontro do Portal de Eventos a informação é de que a agenda depende da direção do partido que ainda continua mobilizando outras lideranças.

Unificação do discurso

Falando em PL de Montes Claros é fato de que o principal problema enfrentado no momento pela agremiação é a falta de unificação dos discursos, onde várias pessoas falam pelo partido com discurso conflitantes e divergentes, inclusive com antecipação do que seria as fases do processo eleitoral. Um dos sintomas é o ataque a partidos da direita que num possível segundo turno possam estar juntos.

OAB e a Imprensa

No dia 7 do próximo mês a OAB de Montes Claros estará inaugurando as chamadas salas compartilhadas que foram construídas em área onde recentemente foi entregue aos advogados num belo espaço de lazer, na região do bairro Ibituruna (Alto da Serra). As salas serão equipadas, inclusive com computadores e acesso a internet para atender os profissionais do direito. A grande novidade é que a atual diretoria, através do presidente Herbert Alcântara, destinou uma das salas aos profissionais da imprensa atendendo pedido da Associação dos Profissionais da Imprensa Mineira em que tenho a honra de presidir.

Aniversário de Humberto

Independente dos olhares dentro do viés político é fato de que a sociedade de Montes Claros hoje referencia a história política do prefeito Humberto Souto que fecha seu segundo mandato com mais de 80% de aprovação. Outro marco na história de Souto é que no próximo dia 3 de junho ele estará completando 90 anos em pleno vigor físico e mental.

VESTIBULAR

2024/1

seu lugar,
seu futuro!

Garanta
já a sua
inscrição!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education



INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!

Traços & Versos



Wendell Lessa
wendell_lessa@yahoo.com.br

Intertexto e suas implicações – Epístola de Judas 14-15

O que lemos em Judas 14-15 é um tipo de intertexto. A fim de fundamentar seu argumento, Judas insere outro texto – de Enoque –, embora as palavras que lemos são as de Judas. O que queremos dizer é que, se não acreditarmos em Judas, não daremos como verdadeiras as palavras de Enoque. Neste caso, portanto, a inspiração é sobre o texto de Judas, e não sobre o texto de Enoque.

Contudo, do ponto de vista linguístico, observe que a citação de Judas é colocada entre aspas. Trata-se de uma citação direta de outro texto. Ele toma para si a ideia de outro a fim de fundamentar seu próprio argumento. Fazemos isso o tempo todo. Até mesmo em nossas conversas informais costumamos autenticar nossas falas com as falas de outros: “Não é isso, fulano?”. Esse é o argumento de autoridade. Ele é um tipo de intertexto. São vários outros tipos de intertextos. Nesta aula falaremos introdutoriamente um pouco mais sobre esse tema.

De modo geral, como mencionamos, intertextualidade é definida como “textos entre textos”. Esse conceito nasce sobretudo da interpretação dialógica da linguagem defendida por Michael Bakhtin (1895 – 1975). De acordo com Bakhtin, a linguagem serve não apenas para comunicação, mas para interação. Ela é dinamizada pela interação entre as pessoas. E essa interação se processa continuamente por meio da junção de vários textos que se relacionam e constroem juntos todo um contexto ideológico.

Julia Kristeva, que é intérprete da teoria bakhtiniana, registra o que se entende por intertextualidade na teoria dialógica: “Todo texto se constrói como um mo-

saico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Portanto, a intertextualidade é uma transposição de um sistema de signos para outro. Trata-se de uma apropriação individual do que é coletivo. Trata-se de um sistema de trocas simbólicas.

Desse modo, todas as palavras se abrem para as palavras uns dos outros. Não há ineditismo, portanto, no que se fala. Nossos pensamentos são resultado de um amálgama de pensamentos de outros. Todos nós produzimos sobre o que outros já disseram – de um ou de outro modo. Interpretamos o que outros interpretaram com nossos olhos e, a partir de uma perspectiva aparentemente única, produzimos nosso próprio texto.

Esse caráter polifônico da linguagem pode ser considerado como uma consequência da diversidade criacional. O próprio Deus não criou todas as coisas iguais, mas distintas. Não apenas distintas depois de criadas, mas até mesmo com matérias-primas distintas: no caso do homem (adam), por exemplo, criado do pó da terra (adamah) – distintamente de outros seres.

Gérard Genette (1930 – 2018), crítico literário francês, foi quem apresentou um conceito mais restrito de intertextualidade. Em sua obra *Palimpsestos*, Genette defende as seguintes categorias para distinguir as relações transtextuais:

1. Intertextualidade: relação de co-presença entre dois ou vários textos, a presença efetiva de um texto em um outro. Essas relações acontecem de três formas distintas:

a) Citação: forma mais direta e explícita de intertextualidade. A citação pode ser direta (com aspas e referência precisa) ou indireta (como uma paráfrase, por exemplo, com referência à autoria).

b) Plágio: é um tipo de “empréstimo não declarado”. É a apropriação indébita do pensamento de certo autor. Não é uma citação “autorizada”.

c) Alusão: é um tipo de enunciado cuja compreensão plena supõe a percepção de certa relação entre ele e outro.

2. Paratexto: relação, menos explícita e mais distante da obra, constituída pelo conjunto apresentado em uma obra literária como, por exemplo: o título, o subtítulo, intertítulos, prefácios, posfácios, advertências, prólogos; notas marginais, de rodapé, de fim de texto, epígrafes; ilustrações; errata, orelha, capa, e tantos outros tipos de sinais acessórios, autógrafos ou alógrafos, “que fornecem ao texto um aparato (variável) e por vezes um comentário, oficial ou oficioso, do qual o leitor, o mais purista e o menos vocacionado à erudição externa, nem sempre pode dispor tão facilmente como desejaria ou pretende”.

3. Metatextualidade: chamado também de “transcendência textual”. É a relação – comentário – que une um texto a outro do qual ele fala, sem necessariamente citá-lo; em último caso, até mesmo, sem nomeá-lo. É uma relação crítica.

4. Hipertextualidade: toda relação que une um texto B (hipertexto) a um texto A (hipotexto), do qual ele brota de uma forma que não é a do comentário. Ainda que B não fale nada de A, ele não poderia existir da forma que existe sem A, uma vez que ele evoca manifestadamente A, ainda que sem citá-lo.

5. Arquitextualidade: trata-se de uma relação silenciosa, de caráter puramente taxonômico, determinando o status genérico de um texto (poema, narrativa etc.).

Graduação
Digital
Ensino virtual em tempo real

O melhor do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!
funorte.edu.br
☎ 38 98407 1291

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

Circulando



Leo Queiroz
queirozleonardo@yahoo.com.br

Festival Zanzando Por Aí

Nos próximos dias 10 a 12 de maio acontece em Montes Claros a 3ª edição do Festival Cultural e Artístico "Zanzando Por Aí". Serão três dias de festa para mergulhar em um universo de cultura, arte e conhecimento com extensa programação

gratuita para todas as idades. A abertura oficial acontecerá na próxima sexta-feira (10) a partir das 19hs na rua Santa Efigênia, 126, Morrinhos. Informações e agenda completa pelo Instagram @associacaodoscatopes

FOTOS LEO QUEIROZ



A jornalista Gabriele Santos com o cantor André Águia no lançamento da 4ª Bendita Feira



Os competentes jornalistas Osmar Macedo e Andrea Froes em noite de lançamento da 50ª Expomontes

SILVANA MAMELUQUE/DIVULGAÇÃO



A cantora Leila Britto será umas das atrações no próximo sábado com o show Canções de Minas



Os jornalistas Christine Antonine, Selma Gonçalves, Silvana Mameluque, João Jorge Soares e Ana Maria Barbosa em noite de evento da ACI

Bendita Feira

Hoje a partir das 16hs é o último dia para conhecer e adquirir uma diversidade de produtos que inclui moda, artesanato, decoração, plantas, acessórios na 4ª edição da Bendita Feira que começou na última

terça-feira (07) no pátio São Benedito em Montes Claros. Com entrada franca e mais de 50 expositores, o evento ainda conta com gastronomia local e uma ótima oportunidade para conhecer

uma enorme variedade de produtos da nossa região. O evento que já é sucesso será expandido para a cidade de Grão Mogol, nos dias 19 e 20 de julho, coincidindo com o Festival de Inverno lo-

cal. Nosso abraço aos idealizadores e organizadores da feira, a arquiteta e historiadora de arte Viviane Marques e o designer e produtor, Caico Siufi pelo sucesso do evento.

FOTOS LAISA BASTOS E RICARDO GUIMARÃES/FORMIGUEIRO CULTURAL





Ímpar

EDUCAÇÃO INFANTIL

Matriculas Abertas

[f](#)
[@](#)
[v](#)
 colegioimpar
www.colegioimpar.com.br
 (38) 2101-9482 | 9 9878-2735
 Google for Education

ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Híbrido



ESCOLA PARCEIRA

Bernoulli
Sistema de Ensino

Gente & Ideias



Drika Queiroz
genteideiascomunicacao@gmail.com

4ª edição da Bendita Feira

Tem de tudo na Bendita Feira: arte, artesanato, decoração, moda, acessórios, gastronomia, marcenaria fina, plantas, entre outros. Idealizada pela arquiteta urbanista, crítica e historiadora de arte, hoje empreendedora Viviane Marques e Terence e do designer e empreendedor Caico Siufi, a abertura da Feira aconteceu na tarde da última terça-feira, 5, no Pátio São Benedito, em Montes Claros e segue até nesta quinta-feira, 9, no bairro Ibituruna.

A Primeira "Bendita Feira" aconteceu em dezembro de 2022, no Mercado Cervejeiro, Praça Rotary, e reuniu 34 expositores, 2 mil visitantes e R\$150 mil reais de vendas. Já a segunda, foi em maio de 2023, no Pátio São Benedito e ao todo foram 65 expositores, 4 mil visitantes e R\$350 mil de vendas. Em 2023, a feira foi realizada em dezembro, no Mercado Municipal Cristiano Raeff e tivemos 83 expositores, 6 mil visitantes e

\$500 mil reais de vendas", disse Caico Siufi.

Neste ano, Viviane Terence garante que o que os participantes encontrarão de diferente na 4ª edição são produtos autorais e poéticos.

"E com relação aos resultados, esperamos alcançar nesta edição a expectativa é de 7 mil visitantes e mais de 500 mil em vendas", conta.

Sobre a responsabilidade de ficar à frente do evento, junto com o publicitário Caico Siufi, a empreendedora diz que tem mais do que uma sociedade.

"Somos parceiros, irmãos. Vemos tudo muito parecido. Somos corajosos, ousados, arriscamos, acreditamos. Isso faz a diferença na Bendita Feira", afirma

Com relação a expectativa dos feirantes, Viviane diz que os expositores são criativos, divertidos e produzem artigos atuais, poéticos e autorais.

"Eles sempre nos surpreendem e vão encantar todo mundo. E valorizamos o produto artesanal e quem faz. Essa é a Bendita Feira, valorizar o produto feito manual e o artesão. Eu e Caico somos clientes da Bendita. Tudo tem a nossa cara. Esse é o nosso primeiro critério: nós compramos? Então vai para a Bendita. O nosso olhar é muito criterioso quando a contemporaneidade do produto, a história, a estética e a técnica. Escolhemos com muita delicadeza tudo que apresentamos ao público que vai à feira. São benditos mesmo.

Segundo os organizadores, a Bendita Feira já se prepara para expandir seu alcance para o cenário nacional. Com um CNPJ estabelecido e o desenvolvimento do registro de marca em andamento, está consolidando sua presença e preparando o terreno para levar a cultura e expositores para todos os cantos do país.



Viviane Terence e Caico Siufi



O talentoso cantor, compositor e produtor musical Luciano Pacco, na Bendita Feira



A artista plástica Márcia Prates



A jornalista Felicidade Tupinambá, parceira na divulgação da Bendita Feira



Este ano, a Bendita Feira reuniu mais de 50 expositores das áreas de moda, artesanato, gastronomia, design, decoração, plantas e acessórios para mesa posta, proporcionando aos visitantes uma experiência única de compras e entretenimento



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS